



UNIVERSIDADE DO MINDELO

Sapientia Omnium Potentior Est

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS

CURSO DE PSICOLOGIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO REALIZADO
NO ICCA E NO CEI**

Maria da Glória Lima Duarte Lopes

Mindelo

Julho 2013



UNIVERSIDADE DO MINHO

Sapientia Omnium Potentior Est

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS

CURSO DE PSICOLOGIA

**Relatório de Estágio apresentado como parte dos
requisitos para obtenção de grau Licenciatura em
Psicologia, ramo Escolar e Educacional**

Orientanda: Maria da Glória Lima Duarte Lopes

Orientadora: Dra. Zaida Freitas

Mindelo

Julho 2013

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Maria da Glória Lima Duarte Lopes, aluna do 5º ano do Curso de Psicologia ramo Escolar e Educacional no ano lectivo 2012/2013 da Universidade do Mindelo, no âmbito da conclusão do Curso de Psicologia sob orientação da Dra. Zaida Freitas, declaro que responsabilizo pela veracidade de todas as informações contidas neste Relatório de Estágio.

Comprometo ainda que as informações recolhidas terão apenas a utilidade de carácter académico no âmbito do curso frequentado.

São Vicente 29 de Julho de 2013

A Orientanda

A Orientadora

AGRADECIMENTOS

Para todos aqueles que de várias formas cooperaram para que este trabalho fosse uma realidade, os nossos sinceros agradecimentos pelos apoios quer ao nível emocional afectivo quer pelos apoios materiais que sem os quais não seria possível empreender esta tarefa que exigiu dedicação, coragem e muito labor.

À força divina que conduz todos os destinos rendemos humildemente uma homenagem muito especial de criatura grata por todos os dons recebidos.

Agradeço a Dra. Zaida Freitas que nos orientou, apoiando no seguimento do nosso estágio e na elaboração deste trabalho.

Um agradecimento especial a Dra. Rosa Elina Pazos que na qualidade de Coordenadora do Curso de Psicologia esteve sempre aberta, predisposta a ajudar em tudo o que fosse possível para que a apresentação deste Relatório pudesse concretizar.

Para a Dra. Zilda Oliveira uma palavra de muito apreço pela sua presença, prestando todo o apoio necessário para que pudesse ser possível os primeiros passos na concepção deste trabalho.

Aos agentes do Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente e do Centro de Emergência Infantil uma nota de consideração pela disponibilidade, dando informações que se revelaram determinantes para a efectivação deste trabalho.

Pela paciência, pelos conselhos, pela atenção, pelo estímulo, um grande agradecimento ao Jorge da Luz, um companheiro sempre presente em todas as fases da elaboração deste trabalho.

Aos nossos familiares mais próximos, pais, filhos e irmãos, um agradecimento muito sincero por todos os apoios, estímulos e paciência, pois foram fundamentais no processo de construção desta etapa do desenvolvimento da nossa existência.

DEDICATÓRIA

Para nosso filho Hegel Jorge, nossa filha Rosiane Yarine, nosso companheiro Jorge da Luz, nossos pais Armindo Lopes e Rosalina Lima como prova infinda de afecto e respeito por nos terem incentivado e apoiado como âncora da nossa existência na procura incessante do conhecimento.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	IV
DEDICATÓRIA	V
INTRODUÇÃO	1
O ESTÁGIO DESENVOLVIDO NO ICCA E NO CEI	3
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES	3
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO ICCA	3
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO CEI	7
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO	10
2.1. CONSULTAS PSICOLÓGICAS INDIVIDUAIS	11
2.1.1. O CASO GADAMER	11
2.1.1.1. APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO	11
2.1.1.2. AVALIAÇÃO DO SUJEITO	12
2.1.1.3. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA INDIVIDUAL	15
3. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL	18
3.1. PROJECTO DE INTERVENÇÃO COM PAIS DAS CRIANÇAS NO CEI - ESCOLA DE PAIS	18
3.2. EM TORNO DAS SESSÕES (RELATÓRIO)	19
3.3. ANÁLISE CONCLUSIVA DA INTERVENÇÃO	22
4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL	23

INTRODUÇÃO.....	23
A TEORIA DE HOLLAND	24
RELATÓRIO DAS SESSÕES CONFORME O PROJECTO PROPOSTO	26
RELATÓRIO DA SESSÃO 1	26
RELATÓRIO DA SESSÃO 2	27
RELATÓRIO DAS SESSÕES 3 E 4	27
RELATÓRIO DA SESSÃO 5	29
RELATÓRIO DA SESSÃO 6	30
RELATÓRIO DA SESSÃO 7	31
RELATÓRIO DA SESSÃO 8	31
RELATÓRIO DA SESSÃO 9	32
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	37
ANEXO 1	38
ANEXO 2	60
ANEXO 3	74

INTRODUÇÃO

O nosso estágio académico em Psicologia Escolar e Educacional decorreu no Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) e no Centro de Emergência Infantil (CEI) no período compreendido entre Outubro de 2009 e Maio de 2010, constituindo um momento de aprendizagem e de prática relativamente aos conteúdos teóricos adquiridos durante a leccionação das várias cadeiras ao longo dos anos lectivos precedentes.

O estágio contribuiu para desenvolver habilidades e competências que possibilitam o desempenho de actividades práticas na medida em que estimulou para a resolução correcta de problemas concretos num ambiente de trabalho, consolidando, assim, os conhecimentos conquistados nas diferentes áreas da nossa formação.

Tendo como objectivo desenvolver uma identidade profissional tecnicamente apetrechada de meios teóricos e práticos e fundamentado em valores éticos que apontam para uma deontologia profissional adequada, o estágio proporcionou-nos a oportunidade de relacionar com crianças e adolescentes e com Instituições que colocam a educação integral do indivíduo no centro das suas preocupações.

As duas Instituições onde decorreu o nosso estágio estão intimamente ligadas nas suas funções, porquanto lidam com problemáticas que apontam para a realidade psicológica e sociológica de crianças e adolescentes com algumas dificuldades ao nível afectivo, social, cognitivo e comportamental relacionada com condições familiares e que tem em vista contribuir para o processo educativo desses indivíduos rumo a formação de personalidades equilibradas.

Assim, o nosso estágio decorreu simultaneamente nas duas Instituições referidas, pois estão ligadas no desempenho das suas funções que tem afinidades próximas quer teóricas como práticas.

Iniciamos no ICCA e depois as nossas actividades desenvolveram-se também no CEI na medida em que estabelecendo um intercâmbio entre estas Instituições o objectivo inerente a elas e ao estágio, no nosso entender, tem a possibilidade de ter maior sucesso.

Fizemos em primeiro lugar um trabalho de observação e descrição das características físicas e humanas dos locais do estágio, tomando conhecimento das suas potencialidades e das suas fraquezas. De seguida fizemos o acompanhamento psicosociopedagógico de alguns casos e elaboramos e aplicamos algumas estratégias de intervenção tendo como finalidade exercitar a nossa capacidade e tentar atenuar problemas que afectam os indivíduos que por várias razões são conduzidos a estas Instituições.

O ESTÁGIO DESENVOLVIDO NO ICCA E NO CEI

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Antes de mais nada passamos a caracterizar as Instituições onde o nosso estágio académico e supervisionado se realizou tendo como objectivo dar a conhecer os ambientes físico e humano, bem como as funções, competências, público-alvo, serviços prestados, actividades desenvolvidas, identificação de necessidades dessas instituições.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO ICCA

O ICCA fica situado na rua Fernando Ferreira Fortes. É uma Instituição pública munida de autonomia patrimonial, financeira e administrativa.

Esta sedeada na Cidade da Praia e tem Delegações nos Municípios do País. A sua criação legal deve-se ao decreto-lei número 89\82 de 25 de Setembro de 1982 e iniciou as suas funções no mês de Janeiro de 1984.

A criação do ICCA inscreve-se numa política que visa materializar acções com vista ao melhoramento do bem-estar e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e precaver contra males que podem atingi-los, promovendo sua protecção quando em situações de risco.

a) Função

No nosso entendimento, o ICCA tem uma função muito nobre, pois prende-se com protecção de menores, uma problemática que merece toda atenção e o empenho de todos e de instituições, em particular, que lidam com crianças e adolescentes. Funções como:

- Assim, o ICCA zela pelo cumprimento da lei Cabo-verdiana no que toca aos direitos das crianças e dos adolescentes.
- O ICCA concebe projectos, supervisiona, coordena e executa actividades de protecção da criança e do adolescente em situação de risco pessoal e social, efectuando atendimentos diários e acompanhamentos adequados aos casos que lhe são encaminhados.
- No desempenho das suas funções acompanha, atentamente, ou seja, supervisiona todas as instituições de atendimento onde haja crianças e adolescentes.
- O ICCA fomenta a solidariedade de modo a coordenar e a promover o desenvolvimento da cooperação nacional e internacional no domínio da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.
- Incentiva o desenvolvimento de estudos ao nível nacional sobre a situação da infância e do adolescente.
- Promove programa e projectos de desenvolvimento para pessoas e entidades que trabalham com a minoridade.
- Responsabiliza pelas actividades de Secretariado Executivo da Comissão dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes.

b) Competências:

- Impulsionar actos que visem prevenir, sensibilizar e mobilizar a continuidade da defesa dos direitos e interesses da problemática ligada aos menores;
- Estabelecer os alimentos devido aos menores;
- Ordenar a entrega do menor;
- Determinar medidas de protecção, assistência e educação relativamente aos menores que se encontram em seguintes situações:

1. Antes de perfazerem doze anos, sejam agentes de algum facto qualificado pela lei penal como crime ou contravenção;
2. Mostrarem dificuldades sérias de socialização;
3. Não beneficiem de nenhuma instrução de acordo com a sua idade, as suas capacidades e aptidões;
4. Se encontrem em situação de abandono ou desamparo;
5. Escapem gravemente ao controlo dos seus pais, estabelecimento em que se encontra internado, ou de pessoas encarregados da sua guarda;
6. Prostituição, vadiagem, abuso de bebidas alcoólicas, mendicidade.

c) Público-alvo

Crianças e adolescentes de zero a dezoito anos e familiares (pais e encarregados de educação).

Em termos de recursos humanos o ICCA em São Vicente conta com um Director, uma Psicóloga, duas Educadoras sociais que trabalham em parceria com outros centros, um Auxiliar de serviços gerais e um Condutor.

As educadoras sociais fazem todos os atendimentos e encaminhamento ao serviço especializado.

O serviço de psicologia da Instituição trabalha com os casos que são encaminhadas pelas educadoras sociais, pela solicitação da Casa Crisanto e dos pais preocupados com o comportamento e aprendizagem do filho.

A Instituição trabalha com denúncias através da linha (8001020) e interligado com outros serviços tais como: Centro de Emergência Infantil, Centro Juvenil Nho Djunga, Irmãos unidos, Polícia Nacional, Tribunais, Aldeia SOS, Policia judiciaria, Casa Crisanto.

d) O serviço de psicologia no ICCA

Os casos que aparecem são predominantemente relacionados com a violência doméstica, abuso sexual, problemas de comportamento, dificuldades de aprendizagem, furtos, maus-tratos e violência. Na maioria dos casos as crianças são provenientes de famílias multiproblemáticas, ou seja, famílias que vivem problemas com contornos espectaculares e estão em risco permanente de produzir a desintegração. Surgem dificuldades de comportamento nas crianças e conseqüentemente recorrem ao ICCA e são encaminhadas mais concretamente para o seu serviço de psicologia, no qual se integra o nosso estágio académico.

e) Necessidades do ICCA

- Educadoras sociais, Telefonista, Psicólogos.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO CEI

O Centro de Emergência Infantil fica situado no Largo Dom Bosco, atrás da Escola dos Salesianos.

É uma Instituição governamental inaugurado em 01 de Março de 2004.

O CEI trabalha na protecção da infância dos zero aos doze anos. Neste momento possui 22 crianças provenientes da Delegação do ICCA, da Polícia Nacional, do Hospital Baptista de Sousa, da Linha disque denúncia (linha verde), do Tribunal de São Vicente, do Centro de Recuperação Nutricional, da Sociedade Civil.

a) Espaço

O CEI é um espaço composto por uma sala técnica, três quartos de dormir, duas casas de banho, uma cozinha, um refeitório/sala de actividades, duas arrecadações pequenas, quintal e pátio dianteiro.

b) Equipa

A equipa que trabalha no CEI é composta por um responsável, uma educadora social, uma psicóloga, cinco monitoras trabalhando por turnos, uma cozinheira, uma empregada de limpeza, dois guardas trabalhando por turnos um condutor que trabalha para o CEI e para o ICCA, simultaneamente.

c) Actividades desenvolvidas

- Atendimento psicossocial da criança e da família individualmente e em grupo;
- Escola de Pais (reuniões para discussão de Temas);
- Visitas domiciliárias;
- Elaboração de Relatórios sociais;
- Estudo de casos;
- Encaminhamento das famílias a outros programas de atendimento social a família;

- Programas especiais para as férias escolares e de verão com um leque de actividades desportivas, culturais e sociais, visitas de estudos;
- Diariamente actividades lúdicas, pedagógicas e de lazer;
- Integração escolar e acompanhamento escolar e de jardim;
- Acompanhamento hospitalar;
- Encaminhamento e acompanhamento dos casos atendidos;
- Comemoração de datas importantes e festivas;
- Mensalmente lanche dos aniversariantes de cada mês do ano;
- Acompanhamento de casos a Conservatória para registo de nascimento.

d) Principais encaminhamentos

Família biológica nuclear (pai e mãe)

Família alargada (avós, tios, padrinhos, etc.)

Famílias substitutas

Famílias de acolhimento

Outros centros de acolhimento

Adopção

e) Horário de funcionamento

24 Horas por dia, fazendo que as monitoras trabalhem por turnos.

f) Atendimento diário

Crianças em situação de risco como maus-tratos, abandono, negligência, abuso sexual, conflitos familiares, sem abrigo, mães com problemas mentais etc. Portanto,

problemáticas que estão relacionados com negligência familiar, dificuldades de relacionamento e outros.

g) Linha disquedenuncia – 8001020

Denuncia, orientação e informação sobre maus-tratos e abuso sexual contra crianças 24 horas por dia.

h) Identificação das necessidades

O CEI necessita:

- De um espaço maior com mais quartos de dormir, salas de estudo, gabinete de Psicologia, refeitório, espaço para diversão.
- De um psicólogo permanente para acompanhar as crianças e os pais.
- De um professor com formação para orientar as crianças no estudo.
- De mais monitoras.
- De materiais perecíveis (produtos de higiene, caixa de primeiros socorros...).
- De uma empregada de limpeza.
- De materiais didáctico.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

O estágio decorreu simultaneamente no ICCA e no CEI no período compreendido entre o mês de Outubro de 2009 e o mês de Maio de 2010.

De acordo com as disponibilidades e a natureza das Instituições, foram desenvolvidas diversas actividades, tais como, consultas psicológicas individuais, (seguimento de casos, estudo de casos), intervenções psicosociopedagógicas em grupos (Escola de Pais) e uma orientação vocacional e profissional.

No âmbito das consultas psicológicas individuais foram muitos os casos que seguimos, pois semanalmente as Instituições têm os dias marcados para as consultas. Do seguimento desses vários casos vamos seleccionar e apresentar o caso Gadamer.

No que diz respeito as intervenções de grupo, apesar de termos realizado intervenções com monitoras e com todas as crianças do Centro, vamos seleccionar a intervenção que fizemos com os pais das crianças que frequentam CEI com o objectivo de dar algumas orientações no sentido de melhorar o relacionamento familiar e minimizar os seus problemas e que apelidamos de “Escola de Pais”.

Uma vez que a nossa área de formação é Escolar Educacional e dado que foi mais uma actividade que mereceu o nosso empenho, vamos apresentar um programa de intervenção que teve como objectivo uma orientação vocacional e profissional.

2.1. CONSULTAS PSICOLÓGICAS INDIVIDUAIS

Trata-se de um serviço de apoio especializado a crianças e adolescentes, realizando uma observação integrada da criança e sua família. Faz-se uma avaliação rigorosa do desenvolvimento psicológico e das necessidades da criança, orientando a intervenção e o acompanhamento de acordo com as especificidades avaliadas.

2.1.1. O CASO GADAMER

2.1.1.1. APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

Gadamer é uma criança de 11 anos de idade, do sexo masculino que mora na Impena (Ribeira Bote) com o pai num quarto alugado. Estuda 4ª Classe e não apresenta dificuldades de aprendizagem.

Dado que vivia deambulando durante o dia pelas ruas, pois o seu pai trabalha na construção civil e só regressa a noite, Gadamer foi acolhido pela Casa Crisanto (uma instituição de apoio a crianças em situações de risco) onde passa parte do dia, beneficiando de um banho, alimentação e acompanhamento nas tarefas escolares. Gadamer tem a chave e regressa para a casa quando sai da escola, fazendo o que bem entender até que chegue o pai.

O pai que tem um comportamento promíscuo, abusa de bebidas alcoólicas, educando deficientemente o filho, mas no geral relacionam razoavelmente, pois Gadamer estima muito o seu pai e é correspondido.

A mãe do Gadamer é toxicodependente, vive na zona de Ribeira Bote com muitas dificuldades sociais juntamente com o seu companheiro também toxicodependente que pratica violência doméstica (bate na mãe na presença do Gadamer), razão pelo qual Gadamer deixou de visitar a mãe nos fins-de-semana e não gosta do seu suposto padrasto, mas ama a mãe que também o estima e protege-o na medida dos possíveis.

Da entrevista e observação é visível que as necessidades primárias estão minimamente satisfeitas, mas que afectivamente Gadamer sente-se insatisfeito, pois gostaria de conviver com o pai e a mãe simultaneamente e numa proximidade maior, ou seja, um dos seus desejos prioritários seria vivência familiar saudável. É de salientar que Gadamer tem dois irmãos maiores com os quais tem boas relações.

2.1.1.2. AVALIAÇÃO DO SUJEITO

Para realizar um diagnóstico e conhecer a situação por que passa este sujeito fizemos uma análise alargada, começando por realizar um encontro com a mãe que respondeu as nossas questões e preencheu um inquérito anamnésico¹. Seguidamente tentamos estabelecer uma relação o mais sincero, favorável e saudável possível com Gadamer. Deste modo foi possível examinar as suas capacidades, habilidades e potencialidades sem esquecer de estudar as suas necessidades, fraquezas, dificuldades e lacunas comportamentais. Para obter informações que nos conduziram ao conhecimento dos problemas vividos por Gadamer e vislumbrar uma intervenção no sentido de melhorar a sua existência, tivemos que aplicar testes e técnicas de recolha de dados comumente usados para estes casos. Os testes aplicados não estão aferidos para a população cabo-verdiana.

Não nos foi possível encontrar com o pai do nosso sujeito porque sempre está indisponível, trabalhando.

a) Objectivos dos testes e técnicas utilizados

Entrevista: O objectivo é identificar as características da criança, suas necessidades, desejos, frustrações e conflitos, ver se é motivada ou não.

Dez desejos: O objectivo é identificar quais são os maiores desejos da criança, ou seja, descobrir quais são as suas aspirações.

Dez palavras: O objectivo é avaliar a memória.

H.T.P. (desenho da casa, da árvore e da figura humana): Avaliar a personalidade.

¹ Ver Anexo 1 a partir da página 50: Inquérito Anamnésico.

b) Resultado dos testes e técnicas aplicados

Análise da Entrevista²

Da entrevista feita ao sujeito, concluímos que tem as necessidades primárias minimamente satisfeitas, mas no que diz respeito as necessidades afectivas apresentam-se insatisfeitas.

O sujeito manifesta um bom desempenho escolar, fruto de, em boa parte, ter boa memória aliada a uma linguagem clara quando responde as questões colocadas.

Atendendo a sua idade o sujeito pode ser considerado motivado, mas apresenta-se um tanto quanto desorientado ao nível da postura comportamental, indicando que não aprendeu as normas convenientemente, sendo que necessita de uma educação social mais concludente possível.

Análise de 10 desejos³

No que se refere ao teste dos 10 desejos, o nosso sujeito gostaria de ter uma vivência familiar saudável, encaminhando a sua vida para uma boa realização social. Ainda, manifesta o desejo de estar mais tempo com o pai.

Análise de 10 palavras⁴

O sujeito exterioriza ter uma boa memória na medida em que repetiu, sequencialmente, 8 palavras.

Análise do H.T.P.:

- Casa –⁵A porta aberta pode indicar que o sujeito esteja a procura de novos caminhos, ou seja, está aberto a aprender a viver socialmente. O sujeito tem medo de perigo exterior e tem desejo de contacto sexual uma vez que as portas exibem fechaduras. As persianas desenhadas nas janelas podem indicar que o nosso sujeito tem tendências exibicionista e narcisista. A casa foi desenhada como se fosse vista de cima, logo o

² Ver Anexo 1 nas páginas 38 e 39: Entrevista a criança.

³ Ver Anexo 1 na página 40: 10 desejos.

⁴ Ver Anexo 1 na página 40: 10 palavras.

⁵ Ver Anexo 1 nas páginas 41 e 42: Desenho da Casa.

nosso sujeito sente uma certa revolta contra alguns valores, o que já tinha sido expressado na entrevista de um modo muito explícito.

- **Árvore** –⁶ A árvore do desenho possui vários ramos, sugerindo que Gadamer é uma criança que expande no trato com outras pessoas, ou seja, que pode vir a ser sociável se encontrar ajuda para realizar o processo de socialização adequadamente. O tronco, como foi desenhado, pode querer dizer muita força interior, fazendo pressupor o crescimento de uma forte personalidade. Sendo que o tronco do desenho é aberto na parte superior e inferior, logo o comportamento da nossa criança pode ser caracterizado de flutuante, vacilante. Os galhos com tendência a curvarem podem indicar que é cauteloso e desconfiado. Por fim o nosso sujeito aparenta preocupar-se com a sua aparência, pois desenha folhas ao longo dos galhos, o que nos leva a concluir que apresenta um certo comportamento narcisista.

- **Figura humana** –⁷ Uma vez que desenha a figura de frente, pode indicar que aceita o próprio sexo, que já possa ter resolvido o complexo de Édipo e que eventualmente aceita o mundo de frente. A figura está de pé, apontando que o nosso sujeito possa ter força, energia e esteja disposto a adaptar-se às circunstâncias. A testa grande significa que pode ter desejo de afirmação da inteligência, mas apresenta um sentimento de impotência, pois a figura é careca. A boca grande aponta para que o Gadamer possa ter desejo de maior inter-relação social, apesar de apresentar uma certa resistência à autoridade na medida em que põe ênfase nas orelhas. As mãos abertas podem confirmar a necessidade de afecto e de maior inter-relação. O cinto apertado e com fivela podem sugerir que tenta controlar o comportamento narcisista que aparenta apresentar.

Por fim o nosso sujeito pode apresentar indecisão e ambivalência de comportamento porque desenha um pé para um lado e outro para outro lado.

⁶ Ver Anexo 1 nas páginas 43 e 44: Desenho da árvore.

⁷ Ver Anexo 1 nas páginas 45 e 45: Desenho da figura humana.

2.1.1.3. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA INDIVIDUAL

Da avaliação realizada elaboramos um projecto de intervenção psicológica⁸ que foi aplicado ao nosso sujeito com o objectivo de enfrentar os possíveis problemas que lhe afectam. Basicamente o nosso sujeito apresenta algumas dificuldades ao nível dos comportamentos e ao nível afectivo.

O projecto da intervenção contou com 5 sessões nas quais foram usadas técnicas do modelo cognitivo-comportamental que serviram de base para uma tentativa de mudança dos comportamentos do nosso sujeito.

Para justificar a escolha do modelo que seguimos convém dizer que várias opiniões alertam para o facto de que a terapia cognitiva-comportamental tem sido muito divulgada nesses últimos anos (Sudak,2008), apesar de ter surgido desde dos meados do século XX com os trabalhos de Albert Ellis. E, particularmente, pudemos constatar, junto de estudos realizados, que tem tido muita incidência no tratamento eficiente de transtornos em crianças e adolescentes, (Braswell e Kendal, 2004, Stallard, 2007). Foi neste contexto que usamos este modelo para tentar fazer com que Gadamer pudesse mudar de certos comportamentos.

Para pôr na prática este modelo é necessário uma boa formulação do caso, baseando num conhecimento efectivo deste modelo, pois sem uma adequada formulação do caso a intervenção pode não dar resultados eficazes, segundo Caminha (2003). Ainda, corroborando esta opinião, uma boa formulação do caso quando referindo à crianças vai servir para que esta perceba as suas dificuldades e conseqüentemente desenvolver os conceitos de autodescoberta e auto-eficácia (Stallard, 2007).

Dado que o nosso sujeito é ainda criança, logo a decisão de ser seguido no ICCA partiu de um terceiro, neste caso dos responsáveis da Casa Crisanto, e portanto em primeiro lugar o que o modelo Cognitivo-Comportamental recomenda é que antes de iniciar a intervenção convém avaliar o grau de prontidão ou de motivação, pois a base para haver no futuro mudanças no comportamento da criança depende do seu desejo de mudar. Por isso avaliamos, no início, a motivação do Gadamer para se engajar na intervenção e nas

⁸Ver Anexo 1 a partir da página 47: Programa de intervenção psicológica individual – Gadamer.

sessões tivemos em conta estratégias para aumentar a sua motivação e desejo de mudar, seguindo o procedimento proposto por Stallard (2007).

Uma vez que Gadamer é uma criança que apresenta insatisfeita do ponto de vista das necessidades afectivas, tentamos com a intervenção conduzi-lo a tomada de consciência que os indivíduos necessitam de se relacionarem uns com os outros de melhor maneira possível de modo a facilitar uma vivência familiar saudável, um relacionamento razoável com os colegas da mesma escola e com todas as pessoas com quem temos de contactar quotidianamente. Esta insatisfação afectiva leva a nossa criança a comportar com muitas deficiências, revelando uma necessidade urgente de socialização, ou seja, de assimilar e acomodar valores sociais e de aceitar o outro uns como autoridades e outros como colegas, ultrapassando assim comportamentos egoístas centralizadas na realização individual sem interessar pelo outro.

Quando iniciamos a aplicação das sessões na prática já conhecíamos muito bem o nosso sujeito, pois já tínhamos aplicado as técnicas e os testes de avaliação de recolha de dados. Por isso simplesmente tivemos que o motivar para participar nas sessões.

Na primeira sessão apresentamos o plano de intervenção depois da realização de uma dinâmica cujo objectivo foi levar o nosso sujeito ao autoconhecimento, e consequentemente começar a perceber dos seus comportamentos.

Na segunda sessão cujo título foi “construindo afectividade” tentamos através da exposição dum tema sobre a afectividade na qual definimos o mais simples possível o que significa afecto ao ponto do nosso sujeito opinar activamente sobre o assunto, demonstrando que está na disposição de pôr na prática ensinamentos e ter acções carinhosas com os outros.

O nosso sujeito verbaliza que gosta da mãe, que gosta do pai mas não esta muito disposto a respeita-los porque não aprendeu a respeitar e esses pouco fazem para serem respeitados a não ser impor a sua autoridade. O comportamento dos familiares mais próximos de Gadamer não comunica uma educação por via de “faça o que me veres fazer”, ou seja, a vida deles não serve de exemplo.

Assim partimos de princípio que para socializar o nosso sujeito, talvez as Instituições como a Escola, o ICCA e outros terão um papel indispensável caso queremos que Gadamer seja um cidadão autêntico.

Na terceira sessão tentamos através de um diálogo orientado por pesquisas sobre transtornos de comportamentos, chamar atenção pelos comportamentos revelados nas técnicas e testes aplicados na recolha de dados realizada. Sabendo que a recolha de dados revelou que Gadamer tem tendências para o narcisismo e exibicionismo, que tem comportamento flutuante e vacilante, apresenta indecisão e ambivalência de comportamento e ainda demonstra revolta contra alguns valores e resistência a autoridades, tentamos, na medida dos possíveis conduzi-lo a reconhecer esses comportamentos como reprováveis e consequentemente se predispor a não pratica-los. Nossa intenção foi de desencorajar a prática desses comportamentos.

No fim da sessão, Gadamer parecia perplexo e pensativo o que nos deixou muito satisfeito.

Na quarta sessão passamos de conversas sobre assuntos pejorativos e passamos a um optimismo com o objectivo de encorajar o nosso sujeito para a prática de boas condutas.

Começamos por tentar fazer o Gadamer perceber que só temos comportamentos firmes se espelharem a bondade porque caso contrário o agente os tenta praticar sem os outros saberem e portanto fica-se sem saber se vai ter oportunidade de os praticar ou não pois dependem de circunstância. Se estou disposto a praticar o bem, posso faze-lo com firmeza pois nada tenho para esconder!

No fim desta sessão a nossa criança demonstrava disposta a mudar de comportamentos e de agir segundo princípios de solidariedade, de bem comum, de altruísmo. Mas como sabemos, quando alguém afirma que esteja disposto a agir de determinada maneira não quer dizer que já esteja a agir dessa maneira. O que podemos dizer que estão dados os primeiros passos para a provável mudança de comportamentos.

Dado que o tempo nos foi curto, a quinta sessão serviu de conclusão da intervenção, mas ficamos conscientes de que Gadamer precisaria de muito mais acompanhamento para poder realizar o seu processo de socialização como deve ser. Aliás, recomendamos que se deveria continuar a frequentar o ICCA e consequentemente ser seguido.

3. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL

3.1. PROJECTO DE INTERVENÇÃO COM PAIS DAS CRIANÇAS NO CEI - ESCOLA DE PAIS⁹

a) Introdução

No âmbito do estágio foi implementado um projecto de intervenção para capacitar os pais das crianças que frequentam o CEI de São Vicente no sentido de melhorar o relacionamento familiar e consequentemente debelar o insucesso escolar nessas crianças e melhorar comportamentos.

Intitulada “Escola de Pais”, a intervenção foi desenvolvida através de sessões realizadas pela estagiária e os pais nas quais tentou-se consciencializa-los com informações sobre o relacionamento familiar, das dificuldades que vivem e apresentar possíveis soluções.

b) Justificação da intervenção

O CEI, como suposto espaço de acolhimento e acompanhamento de crianças oriundas de Famílias Multiproblemática, necessita de um estudo teórico-prático que aborda a problemática em torno das Famílias Multiproblemáticas, tendo como finalidade dinamizar actividades que promovam comportamentos (saudáveis) individuais ou colectivos em prol do bem-estar daqueles que por várias razões vivem em situações inconfortáveis no âmbito da convivência familiar, focando, particularmente, o insucesso escolar.

Neste contexto foi elaborado e desenvolvido este projecto de intervenção.

c) Objectivo geral

Intervir com os pais para melhorar o clima familiar e potenciar sucesso escolar nos seus filhos que frequentam o CEI.

⁹Ver Anexo 2 a partir da página 60: Projecto “Escola de Pais”

d) Objectivos específicos

- 1 Identificar os problemas familiares.
- 2 Dar informações e formação aos pais.
- 3 Consciencializar os pais dos seus problemas familiares.
- 4 Capacitar os pais com teorias acerca da família.

e) Metodologia

No desenvolvimento da intervenção foi usado o método expositivo através de realização de sessões de capacitação com 20 pais.

Nas sessões foram realizados dinâmicas, dramatizações, exposições, debates e avaliações.

3.2. EM TORNO DAS SESSÕES (RELATÓRIO)

A intervenção foi desenvolvida através de 6 sessões no período compreendido entre 16 de Novembro de 2009 e 12 de Março de 2010 numa sequência de quinze em quinze dias, com a duração de 30 a 60 minutos. A participação esperada era de 20 pais, mas devido a razões alheias a nossa vontade, nem sempre foi possível reunir todos. Não obstante, participaram a maioria e a motivação foi sempre crescente ao ponto de ao chegarmos no fim das sessões havia por parte dos pais um sentimento de necessidade de continuação, pois os progressos havidos no domínio de mudanças de comportamento apontavam para melhorias e quiçá de solução dos problemas. Por isso era opinião generalizada de que a intervenção deveria continuar porque tinha potencialidades de atingir os seus objectivos.

Cada sessão tinha o seu objectivo específico e os assuntos em torno dos problemas diagnosticados anteriormente iam surgindo de forma suave através da realização de dinâmicas, exposição de temas e debates as vezes muito participativas que dava a sensação de que todos já conheciam as teorias. Da nossa parte e logo no início verificamos que os pais conhecem minimamente os problemas e as suas possíveis

soluções, mas faltam-lhes a coragem, incentivos e mínimo acompanhamento para empenharem na procura de resoluções, pois querem o melhor para os seus filhos, a todos os níveis, e gostariam de se verem livres dos males sociais que padecem. Males como o desemprego, o alcoolismo, a prostituição, a violência doméstica e outros.

Na **1ª sessão** fez-se a apresentação dos membros que iam participar do programa, bem como a apresentação do programa e o estabelecimento das regras que iriam reger as sessões.

Com o objectivo de promover o auto-conhecimento dos pais e de criar um clima de confiança entre os pais e a estagiária foi realizado uma dinâmica intitulada “*Caixa de surpresa*”. Através dessa dinâmica e do diálogo gerado foi avaliado as expectativas pessoais dos pais relativamente ao programa. Essas expectativas eram de esperança, mas a timidez, uma sensação de falta de empenho e de ânimo e o medo de desafios pareciam pairar sobre esses pais já desesperados com os seus problemas.

No final da sessão havia uma sensação de motivação generalizada e todos comprometeram em participar activamente nas outras sessões seguintes.

No início da **2ª sessão** fez-se uma breve revisão da sessão anterior e seguidamente foi realizado a dinâmica do desafio. Essa dinâmica serviu para nós percebermos o quanto se tem medo de desafios, pois observamos como os pais tiveram pressa de passar a caixa para o outro, mas o que se pretendia era que tivessem coragem e enfrentassem o desafio e ficar com a caixa mesmo sem saber o que iria acontecer. Os desafios da vida por mais difíceis que sejam, no final podem trazer felicidade com surpresas boas e vitórias. Neste caso, na caixa fechada tinha um bombom. Introduziu-se o tema “O papel da família na educação dos filhos” num ambiente de total descontração. Muitas questões foram colocadas e esclarecidas.

A **3ª sessão** teve como tema “Auto conhecimento”. Foi realizado a dinâmica “recordações da infância” depois de se ter gerado um diálogo sobre o tema da 2ª sessão.

A sessão teve como objectivo primordial consciencializar os pais sobre a forma como a educação que receberam (ligação a família de origem, valores, motivações) pode influenciar as práticas educativas parentais. A segunda parte da sessão consistiu em reflectir o acto de educar como sendo um processo em construção permanente.

A **4ª sessão** iniciou com uma recapitulação da sessão anterior. O tema central foi “Estilo educativo Parental” que tinha como objectivo capacitar os pais no sentido de saberem lidar com os filhos.

Durante toda a sessão foi efectuado a dinâmica “cuidar do meu filho”.

A **5ª sessão** teve como tema “Do saber-se amado ao sentir-se amado. A expressão de sentimentos na comunicação interpessoal.”

Os objectivos da sessão foram:

- Discutir os benefícios da atitude assertiva (“*democrata*”), designadamente da expressão aberta e directa dos sentimentos, para o desenvolvimento emocional da criança.
- Reconhecer a dimensão não-verbal da comunicação e sua importância na expressão emocional.
- Reflectir sobre a expressão de sentimentos nas relações humanas.
- Reflectir sobre a importância da família no desenvolvimento emocional da criança.

Antes de expor o tema e de dialogar sobre o mesmo, foi recordado alguns aspectos das sessões anteriores.

O Tema tratado na **6ª sessão** foi: Expressão emocional na criança. A escuta activa na relação pais/filhos. Este tema foi debatido depois de uma conversa sobre os assuntos da sessão anterior.

A sessão serviu para reconhecer a dimensão não-verbal da comunicação e sua importância na expressão emocional; Reflectiu-se sobre a importância da família no desenvolvimento emocional da criança; Ponderou-se sobre a forma como a criança vivência e exterioriza as suas emoções; Se falou sobre as diferentes formas de lidar com a criança, quando esta evidencia emoções negativas e reconheceu-se a importância da escuta activa nas práticas educativas.

3.3. ANÁLISE CONCLUSIVA DA INTERVENÇÃO

Tivemos várias dificuldades na implementação das sessões na medida em que no início os pais apresentaram resistências de várias ordens.

Depois de vários apelos, os pais consciencializaram da necessidade da intervenção, passando a participar activamente nas sessões.

Avaliaram, no fim da intervenção, positivamente as sessões. Os pais consideraram que a intervenção serviu para tomarem consciência dos seus erros do passado e perspectivar uma nova forma de relacionamento familiar, tendo em atenção uma melhor educação para os seus filhos e o melhoramento da própria organização das suas respectivas famílias.

As sessões decorreram num ambiente de participação activa, permitindo uma capacitação ao nível teórico e quiçá facilitar uma melhor prática na convivência familiar.

Os objectivos preconizados foram atingidos, dentro das limitações.

Neste contexto recomendou-se a continuidade da ESCOLA DE PAIS como meio para combater males psicológicos, familiares e sociais.

4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL.

INTRODUÇÃO

No âmbito do prosseguimento do nosso estágio e com o objectivo de desenvolvermos a nossa capacidade na área escolar e educacional elaboramos este programa de intervenção e orientação vocacional e profissional¹⁰ que foi executado junto a um adolescente do Centro Nho Djunga.

Para fundamentar, teoricamente, esta intervenção e orientação vocacional e profissional usaremos como autoridade o americano John Holland que dedicou as suas investigações nesta área. Holland propôs um instrumento de avaliação no âmbito de escolha profissional intitulado de SDS (*Self-Directed Search Career Explorer*) que é conhecido e aplicado em muitos países (Holland, 1975).

O estudo de Holland é composto por um referencial teórico que está estruturado de acordo com uma tipologia profissional contendo seis tipos de personalidades que correspondem a seis modelos ambientais. Eis os tipos e modelos: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional.¹¹

O presente trabalho tem como objectivo, depois de fundamentar teoricamente a problemática da escolha profissional e orientação vocacional proposto por John Holland, propor um conjunto de métodos, instrumentos que servem para orientar um adolescente na clarificação da sua vocação profissional.

Para atingir esse objectivo será aplicado um teste vocacional a um adolescente.

¹⁰ Ver Anexo 3 a partir da página 74: Projecto do programa de intervenção e orientação vocacional e profissional.

¹¹ Confrontar: Holland (1975).

A TEORIA DE HOLLAND

Como já referimos na introdução, vamos escolher o instrumento de avaliação de Holland que diz respeito a avaliação de interesses. O que se pretende é avaliar os interesses do adolescente em vários campos de actividades profissionais, analisar os interesses do adolescente no currículo escolar do Ensino Secundário, pois a escolha da carreira está relacionado com esses interesses. Normalmente usa-se estes instrumentos para familiarizar o indivíduo com as carreiras, aumentando os seus conhecimentos sobre as mesmas (Anastasi e Urbina 2000).

Fizemos esta escolha porque concordamos com a opinião segundo a qual o uso desses instrumentos é mais eficaz do que as técnicas de entrevista que alguns têm usado, na medida em que são mais abrangentes e exaustivos (Meyer & cols., 2001).

Segundo Gati (1991) o modelo que Holland apresentou para orientar carreiras e vocações pode ser considerado um dos modelos mais conhecidos, utilizados, divulgados e respeitados, actualmente.

O teste vocacional de Holland é um inventário conhecido com o nome de SDS ou busca autodirigida de Holland e Powel (1994a, 1994b) que tem as suas bases no modelo de Holland (1963) que como já se disse propõe 6 principais dimensões de interesses vocacionais, considerando vários aspectos do individuo, a saber, competências, objectivos de vida, traços de personalidade, valores orientadores do agir, habilidades, etc.

No estudo apresentado por Holland e Powel em 1994 as 6 dimensões do SDS são: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Passamos a expor, resumidamente, cada um desses tipos:

Realista: prefere trabalhar com dados objectivos, ao invés de suposições subjectivas. Valoriza coisas materiais e não costuma dar muita importância a sentimentos. Tende a ser quieto e reservado, mas com pouca auto-reflexão. Aprecia actividades práticas, nas quais possa ver um resultado mais imediato. Em geral, demonstra interesse por actividades que envolvam manipulação de objectos, ferramentas, máquinas ou animais.

Investigativo: aprecia trabalhar com o raciocínio, usando palavras ou ideias. Tende a ser analítico, racional, independente, introvertido, crítico, intelectual, inventivo, curioso, científico. Apresenta preferência por actividades que envolvem a investigação sistemática e criativa de fenómenos físicos, biológicos e culturais.

Artístico: interage com o meio utilizando-se dos sentimentos, emoções, intuições e da imaginação. Tende a ser criativo, original, sonhador, idealista, rebelde, pouco convencional, às vezes descuidado. É sensível e expressivo. Aprecia a estética e em geral não valoriza muito a conformidade, a responsabilidade e a lógica. Revela interesse por actividades livres e pouco sistematizadas que envolvam a manipulação de materiais físicos, verbais ou humanos para criar formas de arte ou produtos.

Social: apresenta necessidade de interacção social. Suas características são o entusiasmo, a amabilidade, a liderança, a persuasão, a sinceridade, a compreensão, a generosidade, o calor humano. Tende a ser extrovertido e cooperativo, embora possa eventualmente ser um tanto dependente dos demais. Busca ajudar às pessoas, muitas vezes sacrificando-se em favor dos outros. Demonstra interesse por actividades que envolvam o contacto com outros para informar, treinar, desenvolver, curar ou educar.

Empreendedor: busca agir sobre o mundo para conseguir o que deseja. Tende a ser aventureiro, entusiasta, dominante, extrovertido, impulsivo, persuasivo, sociável, versátil, ambicioso, líder, responsável, dinâmico, autoconfiante. Costuma valorizar assuntos de política, economia e negócios, e demonstra interesse por actividades em que possa comandar ou controlar aquilo que faz, buscando estabelecer contacto com os outros para atingir objectivos organizacionais ou ganhos económicos.

Convencional: tende a se conformar às normas estabelecidas. Interage com o meio escolhendo metas, atitudes e valores que sejam aceitos pela sociedade. Seus atributos mais marcantes são o senso prático, a conformidade e o conservadorismo. Valoriza o trabalho metódico e a obediência, e em geral não se mostra muito criativo ou imaginativo. Prefere acções que impliquem a manipulação sistemática e ordenada de dados, como guarda e organização de registos, preenchimento de documentos e uso de equipamentos de processamento de dados para atingir suas metas.

Convém salientar que este modelo de Holland é conhecido também com a sigla RIASEC composto pelas iniciais de cada uma dessas dimensões de interesses vocacionais.

RELATÓRIO DAS SESSÕES CONFORME O PROJECTO PROPOSTO

RELATÓRIO DA SESSÃO 1¹²

A sessão iniciou com a apresentação da orientadora e do adolescente e seguiu-se a realização da dinâmica “*Caixa de surpresa*”.

A orientadora entregou uma caixa fechada a adolescente, contendo um espelho e dando a seguinte ordem: descreve a foto da pessoa famosa que vais encontrar dentro dessa caixa.

Tal foi o espanto do adolescente quando na realidade viu a si mesmo, pois como já se referiu dentro da caixa se encontrava um espelho.

Portanto, o adolescente passou a descrever a si mesmo:

- Sou muito divertido, gosto de ouvir música, de dançar, de passear com amigos e familiares, de jogar a bola e de ver televisão.

Após esta dinâmica, a orientadora apresentou o programa que foi compreendido, sem nenhuma dificuldade, pelo adolescente.

Seguidamente, foi celebrado o contrato comportamental.

A sessão terminou com a passagem do T.P.C: Fazer uma lista das profissões, começando pelas preferidas.

Avaliação da sessão 1

A sessão decorreu de melhor forma. O adolescente esteve muito interessado, motivado e desempenhou bem as actividades, participando activamente.

¹² Ver Anexo 3 página 74.

RELATÓRIO DA SESSÃO 2¹³

A sessão começou com uma breve revisão da sessão anterior, seguida da entrega do T.P.C.¹⁴

Para além da lista de profissões trazida pelo adolescente, a orientadora elencou outras profissões, gerando um longo debate sobre as várias actividades praticadas pelas diversas profissões.

Seguiu-se a exposição do tema sobre a escolha vocacional/profissional e suas consequências. A orientadora baseou a sua exposição em vários textos sobre o assunto para iniciar a consciencialização de alguns aspectos fundamentais a ter em conta na escolha profissional.

A sessão terminou com a passagem do T.P.C.: Desenvolver uma composição sobre as profissões.

Avaliação da sessão 2:

A sessão foi avaliada de excelente pela orientadora e o adolescente, pois o adolescente esteve muito atento a exposição, interferindo e pedindo esclarecimentos, dando a entender que envolveu com interesse e motivação no programa. Muito participativo.

RELATÓRIO DAS SESSÕES 3 E 4¹⁵

A sessão iniciou com a apresentação do T.P.C. referente a composição sobre as profissões.¹⁶

Seguiu-se um diálogo/debate acerca das profissões, tomando como referência a exposição da sessão 2 e a composição. O adolescente colocou algumas questões que foram respondidas e esclarecidas pela orientadora, consciencializando-o da responsabilidade que envolve a escolha de uma profissão.

¹³ Ver Anexo 3 página 75.

¹⁴ Ver Anexo 3 páginas 84 e 85: Lista das profissões, começando pelas preferidas.

¹⁵ Ver Anexo 3 página 73.

¹⁶ Ver Anexo 3 páginas 86 e 87: Composição sobre as profissões.

Criado um clima de cumplicidade, a orientadora propôs a realização do teste vocacional de John Holland, explicando e ensinando o adolescente todo o procedimento de preenchimento, cotação e interpretação do teste.

O adolescente preencheu o teste, directamente na internet num teste criado pelo consultor Carlos Martins¹⁷ a partir do método inventado por John Holland. Foi seleccionado 3 domínios que obtiveram os melhores resultados, a saber, Artístico, Social, Empreendedor.

A orientadora transmitiu algumas informações acerca dos domínios seleccionados:

Tipo artístico: interage com o meio utilizando-se dos sentimentos, emoções, intuições e da imaginação. Tende a ser criativo, original, sonhador, idealista, rebelde, pouco convencional, às vezes descuidado. É sensível e expressivo, podendo ser também temperamental. Aprecia a estética e em geral não valoriza muito a conformidade, a responsabilidade e a lógica. Revela interesse por actividades livres e pouco sistematizadas que envolvam a manipulação de materiais físicos, verbais ou humanos para criar formas de arte ou produtos.

Tipo social: apresenta necessidade de interacção social. Suas características são o entusiasmo, a amabilidade, a liderança, a persuasão, a sinceridade, a compreensão, a generosidade, o calor humano. Tende a ser extrovertido e cooperativo, embora possa eventualmente ser um tanto dependente dos demais. Busca ajudar as pessoas, muitas vezes sacrificando-se em favor dos outros. Demonstra interesse por actividades que envolvam o contacto com outros para informar, treinar, desenvolver, curar ou educar.

Tipo empreendedor: busca agir sobre o mundo para conseguir o que deseja. Tende a ser aventureiro, entusiasta, dominante, extrovertido, impulsivo, persuasivo, sociável, versátil, ambicioso, líder, responsável, dinâmico, autoconfiante. Costuma valorizar assuntos de política, economia e negócios, e demonstra interesse por actividades em que possa comandar ou controlar aquilo que faz, buscando estabelecer contacto com os outros para atingir objectivos organizacionais ou ganhos económicos.

¹⁷Ver <http://www.carlosmartins.com.br/testevocacional.htm>

Para terminar a sessão, a orientadora recomendou, como T.P.C., a pesquisa de informações sobre os 3 domínios seleccionados e, ainda, recomendou ao adolescente para trazer as suas notas do nono ano de escolaridade e as notas do primeiro período do décimo ano de escolaridade.

Avaliação das sessões 3 e 4:

Muito proveitosa, pois o adolescente ficou apetrechado com um conjunto de informações úteis relativamente a escolha profissional e realizou o teste que será, até certo ponto, determinante na sua escolha.

A sessão decorreu num clima de cumplicidade com bom desempenho, boa motivação e participação muito activa.

RELATÓRIO DA SESSÃO 5¹⁸

O adolescente mostrou-se empenhado no programa na medida em que apresentou uma exaustiva pesquisa sobre Holland, revelando um interesse pela aquisição de informações sobre a escolha da profissão, pois apresenta-se muito motivado por este tema.

Entregou as notas solicitadas¹⁹ e seguiu-se a comparação dessas com os domínios seleccionados, identificando, simultaneamente, as disciplinas que obteve maiores resultados classificativos com vista a avaliar as capacidades e apontar possíveis pistas vocacionais.

A orientadora lembrou as responsabilidades implicadas numa escolha vocacional, preparando, assim, o espírito do adolescente para a realização da escolha.

Para terminar a sessão a orientadora propôs um T.P.C., dando várias dicas: Composição sobre o curso que gostaria de fazer (o que me leva a gostar deste curso? O que sei sobre este curso? O que penso relativamente as actividades profissionais de alguém com o curso que gosto? Tenho capacidades para fazer este curso? Outros assuntos pertinentes a escolha do adolescente).

¹⁸ Ver Anexo 3 página 78.

¹⁹ Ver Anexo 3 páginas 88 e 89: Notas do 9º ano de escolaridade e do 1º trimestre do 10º ano de escolaridade.

Avaliação da sessão 5

O adolescente apresentou-se interessado, empenhado, dedicado e motivado com o programa de orientação vocacional.

A orientação atingiu “a velocidade de cruzeiro” na medida em que o adolescente reconheceu a importância e consciencializou da sua necessidade, participando com muita responsabilidade.

RELATÓRIO DA SESSÃO 6²⁰

A sessão iniciou com a leitura e debate/diálogo em torno do T.P.C.²¹

A orientadora encorajou o adolescente a ser autêntico na escolha a realizar, mas com consciência de que para alcançar os objectivos precisa-se de empenho pessoal, pois exige adquirir e desenvolver competências que adequam a vontade própria.

A orientadora recomendou que a escolha deveria ser o mais realista possível.

Em conjunto identificaram cursos e profissões que se adequam aos domínios seleccionados pelo teste de Holland: Geografia, Planeamento Regional e Urbano, Ciências de Educação, Turismo, Jornalismo, Estatística, Estatística e Gestão de Informação, Contabilidade e Finanças e auditoria, Contabilidade e Administração, Gestão de Recursos Humanos, Administração Pública, Economia, Gestão e administração Pública, Gestão de Empresas, Planeamento/Gestão e Turismo, Arquitectura, Arquitectura Paisagística entre outros, incluindo o Direito.

Estes cursos são compatíveis com as áreas do Terceiro Ciclo denominadas de Económico e Social e Artes.

Avaliação da Sessão 6

A orientação continua a dar frutos positivos, pois o adolescente teve bom desempenho, participando activamente e demonstrando um nível alto de motivação.

²⁰ Ver Anexo 3 página 79.

²¹ Ver Anexo 3 páginas 90 e 91: Composição sobre o curso que gostaria de fazer.

RELATÓRIO DA SESSÃO 7²²

A sessão iniciou com a apresentação das áreas do Terceiro Ciclo com as suas respectivas disciplinas constituintes²³ e a orientadora esclareceu dúvidas, aconselhou e fez chamadas de atenção relacionados com a escolha prestes a ser feita.

A orientadora estabeleceu a relação dessas áreas com as possíveis profissões que elas podem proporcionar.

A orientadora clarificou e chamou a atenção pelo facto de que a escolha de uma área do Terceiro Ciclo significa abrir caminho para a possibilidade de fazer determinados cursos e desempenhar certas actividades que apontam algumas profissões e limita a possibilidade de outros tantos cursos e, consequentemente, profissões.

Ainda a orientadora ajudou o adolescente a reconhecer as disciplinas do currículo que lhe são mais favoráveis, atendendo o seu passado escolar e não só.

Avaliação da Sessão 7: Ótimo desempenho, boa participação e motivação.

RELATÓRIO DA SESSÃO 8²⁴

A orientadora expôs o resumo das actividades desenvolvidas até ao momento, relembrando todo o processo do programa de orientação vocacional já efectuado e de seguida convidou o adolescente a efectuar a escolha da área do Terceiro Ciclo que achou que deve seguir.

Atendendo o programa desenvolvido, o adolescente escolheu a área Económico e Social.

A orientadora congratulou com a escolha na medida em que tudo apontava para que viesse a ser a área que mais se adapta as capacidades e percurso escolar do adolescente. Pronunciou palavras de encorajamento, motivando o adolescente a ser firme na escolha

²² Ver Anexo 3 página 80.

²³ Ver Anexo 3 da página 92 à página 97: Currículo do 3º Ciclo.

²⁴ Ver Anexo 3 página 81.

e a dedicar ao estudo, cada vez mais, pois como o programa explicitou tudo depende do empenho pessoal do adolescente na construção do seu objectivo.

Dado que o programa incluía mais uma sessão a orientadora terminou esta sessão passando mais um T.P.C., a saber, Produzir um texto sobre “a importância deste programa de orientação vocacional na decisão que acabo de tomar e as razões da mesma”.

Avaliação da Sessão 8

Óptima na medida em que o adolescente demonstrou competente na escolha, participando activamente na sua tomada.

RELATÓRIO DA SESSÃO 9²⁵

A sessão iniciou com a leitura da composição do T.P.C.²⁶ e seguidamente o adolescente e a orientadora efectuaram uma avaliação do programa. Esta foi considerada de muito bom.

Simularam o preenchimento de um Boletim de Inscrição no Ensino Secundário para servir de exemplo.²⁷

Terminaram a sessão com um lanche oferecido pela orientadora, assim como um presente para servir de recordação.

Avaliação da Sessão 9

Excelente, pois o adolescente ficou motivado a seguir a área Económico e Social do Terceiro Ciclo consciente de que realizou a melhor escolha possível que vai contribuir para optar por um curso e uma profissão que seja do seu desejo e capacidade.

²⁵ Ver Anexo 3 página 82.

²⁶ Ver Anexo 3 páginas 98 e 99: Texto sobre a importância deste programa de orientação vocacional na decisão que acabo de tomar e as razões da mesma.

²⁷ Ver Anexo 3 a partir da página 100: Boletim de candidatura do 11º ano de escolaridade.

CONCLUSÃO

Durante a elaboração e execução deste programa de orientação vocacional foi realizado um conjunto diversificado de actividades que efectivaram este trabalho que está a chegar ao seu término.

Iniciou com a pesquisa bibliográfica sobre o tema da orientação vocacional, na qual contactamos com Jonh Holland e outros autores que se dedicaram ao estudo desta problemática muito importante para a vida saudável dos indivíduos.

Passou-se ao estudo e exposição da teoria de Holland como fundamento teórico do programa que se queria elaborar.

Seguiu-se a elaboração do programa.

Chegou-se ao momento de pôr na prática o programa e estar em contacto com o adolescente que se dispôs a participar no programa para efectuar o teste e consequentemente realizar a sua escolha vocacional com consciência informada.

Para concluir todo o processo, foi redigido para cada sessão um relatório que espelham tudo o que se fez na tentativa, bem-sucedida, de conduzir o adolescente a efectuar uma escolha consciente e, consequentemente, autêntica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, M.** (2000). *(des)Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Anastasi, A. & Urbina, S.** (2000). *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Auloos, G.** (2003). *A competência das famílias*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Beck, A. T., Freeman, A., Davis, D. D.** (2005). *Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Beck, J. S.** (1997b). *Terapia cognitiva: teoria e prática*. (Trad. Sandra Costa). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bohoslavsky, R.** (1996). *Orientação profissional: A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Braswell, L., Kendal, P.C.** (2006). *Terapia cognitivo comportamental para jovens*. In DOBSON, K (e col.) *Manual de Terapias Cognitivo-Comportamentais*. Porto Alegre: Artmed.
- Caballo, V. E.** (2003a). *Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos*. (Trad. Magali de Lourdes Pedro). São Paulo: Livraria Santos Editora Com. Imp. Ltda.
- Caminha, R.; M.; Habigzang, L.F.** (2003). *Avaliação Cognitivo-Comportamental*. In Caminha, R. M. (org). *Psicoterapias cognitivo-comportamentais. Teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Carvalho, M.M.M.J.** (1995). *Orientação profissional em grupo: Teoria e técnica*. São Paulo: Editorial Psy.
- Gati, I.** (1991). The structural of vocational interests. *Psychological Bulletin*, 109 (2), 309-324.
- Holland, J. L.** (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: II. A four-year prediction study. *Psychological Reports*, 12, 547-594.

- Holland, J.L.** (1971). *A elección vocacional, teoria de las carreras*. México: Editorial Trillas.
- Holland, J. L.** (1975). *Técnica de la elección vocacional: Tipos de personalidad y modelos ambientales* (R. D. Guerrero, Trad.). México: Trillas.
- Holland, J. L., Fritzsche, B. A., & Powell, A. B.** (1994). *SDS - Busca Auto Dirigida* (Trad. R. Primi, C. A. Biguetti, M. C. K. Pellegrini, A. M. H. Munhoz, & E. P. D. Nucci,.). Florida: Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. L. & Powell, A. B.** (1994a). *SDS Career Explorer: Exploring Your Future with the SDS*. Florida: Psychological Assessment Resources, Inc.
- Holland, J. L. & Powell, A. B.** (1994b). *SDS Career Explorer: Self-Assessment Booklet*. Florida: Psychological Assessment Resources, Inc.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P.** (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52.
- Melo-Silva, L. L., Oliveira, J. C., & Coelho, R. S.** (2002). Avaliação da orientação profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor*, 3(2), 44-53.
- Meyer, G. J., Finn, S. E., Eyde, L. D., Kay, G. G., Moreland, K. L., Dies, R. R., Eisman, E. J., Kubiszyn, T. W. & Reed, G. M.** (2001). Psychological testing and psychological assessment: a review of evidence and issues. *American Psychologist*, 56 (2), 128-165.
- Minuchin, S.** (1990). *Famílias: Funcionamento & Tratamento.*, Porto Alegre: Artes Médicas.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Brigheti, C. A., Nucci, E. P., Pellegrini, M. C. & Moggi, M. A.** (2000). Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13 (3), 451-463.

- Primi, R., Pellegrini, M. C. K., Nucci E. P., Munhoz, A .H., Bighetti, C. A. & Moggi, M. A.** (2001). Características de personalidade e indecisão profissional. *Psico, 1*, 82-96.
- Primi, R., Moggi, M. A. & Casellato, E. O.** (2004). Estudo correlacional do Inventário de Busca Autodirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional, 8* (1), 47-54.
- Relvas, A.** (2006). Intervenção com pais. Significações parentais e complexidade. *Revista Portuguesa de Psicologia, 39*: 91-100.
- Stallard, P.** (2007). *Guia do Terapeuta Para Bons Pensamentos - Bons Sentimentos: utilizando a terapia cognitivo comportamental com crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed.
- Sudak, D. M.** (2008). *Terapia Cognitivo – Comportamental na Prática*. Porto Alegre: Artmed.

ANEXOS

ANEXO 1

1. 1. ENTREVISTA A GADAMER

1- *Como te chamas?*

2- *Quantos anos tens?* Tenho 11 anos.

3- *Onde moras?* Impena.

4- *Com quem moras?* Com o pai.

5- *Como é que te relacionas com o teu pai?* Bom.

6- *O teu pai mora com a tua mãe?* Não.

7- *Como é o relacionamento com a tua mãe?* Muito bom.

8- *Fala das regras que existe na tua casa?* Deitar as 8 horas da noite; sair da casa só com a autorização.

9- *Tens cumprido essas regras?* Se não me castigam. Mas não gosto de regras. As pessoas que dizem as regras são chatas.

10- *Gostas da tua família?* Sim.

11- *Estudas que classe?* 4ª Classe.

12- *Gostas da tua escola?* Gosto muito.

13- *Qual é a tua disciplina preferida?* Matemática.

14- *Gostas da tua professora?* Sim.

15- *Tens amigos na escola?* Muitos. Mas com alguns lá da escola não dou muito bem. Brigamos. Não gostam das minhas brincadeiras e eu também não gosto das suas.

16- *Como são as tuas notas?* Muito bom, Bom.

17- *Como é que te sentes na tua escola?* Bem. Mas há umas coisas que não gosto. Não gosto de receber muitas ordens.

18- *Como é o relacionamento com os teus colegas da escola?* Não é bom porque as vezes discutimos, fazemos pastas uns aos outros. A professora disse “se continuares assim vais ficar retido.”

19- *Se tivesses que escolher uma escola qual escolherias?* Esta minha.

20- *O que gostarias de ser no futuro?* Piloto para poder viajar muito.

21- *Sentes a necessidade de algo?* Bicicleta, MP4, Cacete de Michael Jacson, bola, carro de comando, um portátil, um PSE.

22- *O que gostas de fazer na escola?* Brincar no intervalo.

23- *O que não gostarias que acontecesse?* Que o meu pai ficasse sem trabalho.

24- *Se pudesses mudar alguma coisa em ti, o que mudarias?* Nada.

25- *Como é que te sentes como rapaz?* Sinto muito bem.

26- *Com quem brincas na zona?* Com todos da minha rua.

27- *Tens amigos na zona onde resides?* Muitos. Tenho também uns que não gostam de mim e não gosto deles também

28- *Quando tens algum problema pedes ajuda a quem?* Aos amigos e as vezes ao meu pai.

29- *De quem gostas mais?* Do meu pai.

1. 2. DEZ DESEJOS

- 1- Viver com o meu pai, a minha mãe e meus os irmãos (vivência familiar).
- 2- Passear com o pai todos os dias.
- 3- Intervalo até às 11 horas na escola.
- 4- Brincar com o primo todos os dias.
- 5- Ter uma bicicleta nova.
- 6- Ter CD de Michael Jacson e portátil.
- 7- Passa as férias em Santo Antão.
- 8- Visitar os meus amigos.
- 9- Ter MP4.
- 10- Ter uma bola e carro de comando.

1. 3. TESTE DE 10 PALAVRAS PARA CRIANÇAS

		A	B	C	D	E
1	CAMA					
2	LATA					
3	SAPO					
4	PASTA					
5	ROSA					
6	LIVRO					
7	MESA					
8	BOLA					
9	SOPA					
10	COLHER					

1. 4. TÉCNICA H.T.P. – AVALIAR A PERSONALIDADE

1. 4. a) Desenho da Casa

- 1- E a sua casa? Não.
- 2- De quem é essa casa? Casa do meu amigo.
- 3- Essa casa possui escadas? Não.
- 4- Gostarias de morar nela? Não, porque não gosto.
- 5- O que mais falta nessa casa? Não falta nada.

1. 4. b) Desenho da árvore

- 1- Que árvore é essa que desenhou? A árvore da frente da minha casa.
- 2- Onde poderia estar? Quem a plantou e porque? Onde está. Mateus. Para dar sombra.
- 3- Esta árvore esta sozinha ou no meio de outras? Sozinha.
- 4- Será que gostaria de estar no meio de outras árvores? Gostaria de ficar só. As árvores dos desenhos animados que falam ficam sós ou com as outras.
- 5- Parece uma árvore viva ou morta? Vivo porque e um ser vivo.
- 6- Quanto falta para ele morrer? Ficar velho...muito.
- 7- Comparando uma árvore com uma pessoa dirias que e do sexo masculino ou feminino? Sexo masculino.
- 8- Agora olhando o seu desenho, o que lhe sugere? Bonita.
- 9- Gostarias de dizer mais alguma coisa? Não.

1. 4. c) Desenho Figura Humana

- 1- De que sexo e essa pessoa? Masculino.
- 2- Qual e a sua idade? Uns 10 à 11 anos.
- 3- Que aparência tem? Normal.
- 4- Como se sente? Zangada.
- 5- Em que pensa? No pai.
- 6- Quais as suas necessidades? Bicicleta e outras coisas. Eu já tinha dito a senhora.
- 7- Quais as suas qualidades? Boas qualidades.
- 8- Quais os seus defeitos? Não tem.
- 9- Se essa pessoa fosse a personagem central de uma novela que tipo de pessoa representaria melhor? Tom e Jerry.
- 10- Gostarias de dizer mais alguma coisa? Nada.

1. 5. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA – GADAMER

1ª SESSÃO

Título: Motivação

Objectivo geral: Apresentação do plano de intervenção

Objectivos específicos:

- Promover o autoconhecimento da criança.
- Criar um clima de descontração.
- Apresentar o programa.

Alvo: Criança de 11 anos de idade.

Duração: 40mn

2ª SESSÃO

Título: Construindo a afectividade

Objectivo geral: Apresentar conselhos para consciencializar dos próprios comportamentos.

Objectivos específicos:

- Definir o que significa afecto:
- Compreender a relação familiar.

Alvo: Criança de 11 anos de idade.

Duração: 40mn

3ª SESSÃO

Título: Desconstruindo comportamentos reprováveis.

Objectivo geral: consciencializar de comportamentos anti-sociais.

Objectivos específicos:

- Demonstrar que não se deve pensar só no si mesmo;
- Demonstrar a importância dos valores na vida relacional com os outros;
- Demonstrar a necessidade de respeitar as autoridades.

Alvo: Criança de 11 anos de idade.

Duração: 40mn

4ª SESSÃO

Título: Construindo bons comportamentos.

Objectivo geral: Recomendar comportamento saudáveis.

Objectivos específicos:

Alvo: Criança de 11 anos de idade.

Duração: 40mn

5ª SESSÃO

Título: Recomendações para o futuro.

Objectivo geral: Avaliar a intervenção.

Objectivos específicos:

- Incentivar para continuar disposto a mudar de certos comportamentos;
- Aconselhar acerca da dicotomia bom/mau comportamento.
- Recomendar os benefícios relativamente a bons comportamentos.

Alvo: Criança de 11 anos de idade.

Duração: 40mn

1. 6. INQUÉRITO ANAMNÉSICO

ANEXO 2

PROJECTO DE INTERVENÇÃO COM PAIS DAS CRIANÇAS NO CEI

“ESCOLA DE PAIS”

SESSÕES DE INTERVENÇÃO

1ª SESSÃO

Título: Apresentação e estabelecimento de regras.

Objectivo geral: Apresentar o programa.

Objectivos específicos:

- Promover o auto-conhecimento dos pais.
- Criar um clima de confiança entre os pais e a orientadora através da realização da dinâmica “*Caixa de surpresa*”.
- Apresentar o programa.
- Avaliar as expectativas pessoais dos pais relativamente ao programa.

Procedimento:

- Auto-apresentação dos pais e da orientadora.
- Realização da dinâmica “*Caixa de surpresa*”.
- Apresentação do programa pela orientadora.
- Debate (reflexões e esclarecimentos) do programa.

Alvo: Pais

Duração: 60 Minutos.

Meios \ Materiais: Uma caixa com um espelho.

Técnicas: Diálogo, observação/visualização, debate, registo.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação.

2ª SESSÃO

Tema: “O papel da família na educação dos filhos”

Esta sessão começará com uma dinâmica de descontração, em seguida será introduzido o tema da sessão.

Dinâmica do desafio

Material: Uma Caixa embrulhada para presente contendo um bombom no interior.

Procedimento: colocar uma música animada para tocar e vai passando no círculo uma caixa (no tamanho de uma caixa de sapato, explica-se para os participantes antes que é apenas uma brincadeira e que dentro da caixa tem uma ordem a ser feita por quem ficar com ela quando a música parar. A pessoa que vai dar o comando deve estar de costas para não ver quem está a caixa ao parar a música, daí o coordenador faz um pequeno suspense, com perguntas do tipo: está preparado? você vai ter que pagar o mico viu, seja lá qual for a ordem você vai ter que obedecer, quer abrir? ou vamos continuar? Inicia a música novamente e passa novamente a caixa se aquele topar em não abrir, podendo-se fazer isso por algumas vezes e pela última vez avisa que agora é para valer quem pegar agora vai ter que abrir, Ok? Esta é a última vez, e quando o felizardo o fizer terá a feliz surpresa e encontrará um chocolate sonho de valsa com a ordem 'coma o chocolate'.

Objectivos:

Essa dinâmica serve para nós percebermos o quanto temos medo de desafios, pois observamos como as pessoas têm pressa de passar a caixa para o outro, mas que

devemos ter coragem e enfrentar os desafios da vida, pois por mais difícil que seja o desafio, no final podemos ter uma feliz surpresa/vitória.

Questão de reflexão e debate entre os pais

O que é a família, e qual a sua importância no desenvolvimento da criança?

Qual é a função de uma família? Para que a criança cresça num ambiente saudável é importante a família estar sempre presente? Porque?

3ª SESSÃO

TEMA “Auto conhecimento”

Esta sessão tem como objectivo primordial consciencializar os pais sobre a forma como a educação que receberam (ligação a família de origem, valores, motivações) pode influenciar as práticas educativas parentais. A segunda parte consiste em reflectir o acto de educar como sendo um processo em construção permanente.

Dinâmica: RECORDAÇÕES DA INFÂNCIA

Participantes: 3 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Experiência de Vida.

Objectivo: Proporcionar o conhecimento recíproco da infância de cada integrante.

Material: Perguntas preparados pela estagiária em número superior ao número de integrantes.

Observação: Deve-se evitar perguntas que levem a recordações tristes.

Descrição: Cada integrante recebe aleatoriamente uma pergunta e a lê em voz alta para os outros, respondendo-a em seguida. As perguntas podem ser reutilizadas. Propostas de perguntas:

- Como era o seu melhor amigo(a)?
- Como seus pais gostariam que fosse?
- O que você imaginava ser quando crescesse?
- Quais os seus sonhos de infância?
- Qual a melhor lembrança do seu pai?
- Qual a melhor lembrança da sua infância?
- Qual a melhor lembrança da sua mãe?
- Qual a sua primeira grande alegria?
- Quais as palavras que te repetia de como devias comportar?
- De que forma os teus pais te castigavam quando fazias algo errado?
- Quais as maiores recordações que guardas da tua professora primária?

4ª SESSÃO

TEMA “Estilo educativo Parental”

Dinâmica: “cuidar do meu filho” que consistia e cuidar de um balão de modo a chegar ao fim da sessão com ele intacto. A tarefa dos outros era tentar furar o balão do colega. Quem chegasse no final com o balão teria cuidado do seu filho.

Material: Um balão

Objectivo: Capacitar pais no sentido de saberem lidar com os filhos.

5ª SESSÃO

TEMA “Do saber-se amado ao sentir-se amado. A expressão de sentimentos na comunicação interpessoal.”

OBJECTIVOS:

- Discussão sobre os benefícios da atitude assertiva (“*democrata*”), designadamente da expressão aberta e directa dos sentimentos, para o desenvolvimento emocional da criança.
- Reconhecimento da dimensão não-verbal da comunicação e sua importância na expressão emocional.
- Reflexão sobre a expressão de sentimentos nas relações humanas.
- Reflexão sobre a importância da família no desenvolvimento emocional da criança.

Actividade 1: Do saber-se amado ao sentir-se amado.

Duração: 30mn

Descrição: Tendo em conta os formatos comunicacionais característicos de cada um dos estilos educativos, promove-se a reflexão sobre a diferença entre “saber-se amado” e “sentir-se amado”, apelando às experiências dos pais/mães enquanto filhos.

- Entre os participantes, quem se recorda que, enquanto crianças, sabiam que os pais gostavam deles?
- E quantos sentiam que eram verdadeiramente amados/gostados?

Discute-se sobre a diferença entre “saber” e “sentir”.

Reflecte-se que habitualmente partimos do princípio segundo o qual os pais e as mães gostam dos filhos, pelo que a expressão directa de afecto e amor é muitas vezes inexistente, como se este afecto estivesse implícito em todas as acções e palavras dos pais. Em grupo, debate-se sobre a veracidade e implicações destes pressupostos para os participantes.

Clarifica-se que existe uma dimensão cognitiva (do “saber”) no desenvolvimento das crianças, mas existe também um nível emocional (do “sentir”), que corresponde ao que realmente as crianças sentem sobre o quanto os pais/as mães gostam delas.

Por exemplo, dizer “*estou a fazer isto para o teu bem*” (dirigido a um nível cognitivo) será suficiente para que as crianças se sintam realmente amadas?

Apelando mais uma vez à temática dos estilos educativos, reforçam-se os benefícios da atitude assertiva (característica do *estilo democrata*), na medida em que essa atitude se caracteriza pela expressão aberta e directa dos sentimentos, sejam positivos ou negativos, o que é favorável para o desenvolvimento emocional da criança.

Actividade 2: A importância da comunicação não-verbal na expressão de sentimentos.

- **Material:** acetatos; retroprojector.

- **Duração:** 30mn

- **Descrição:** Apela-se para a diferença entre os aspectos verbais e não-verbais da comunicação (recordando conteúdos já abordados na 3ª sessão), reforçando a importância destes últimos para a expressão de sentimentos, uma vez que pelo facto de serem mais difíceis de controlar cognitivamente, porque são menos conscientes, poderão transmitir mensagens muito relevantes sobre as emoções mais profundas da pessoa.

Projectam-se dois acetatos: um deles ilustra diferentes emoções, negativas e positivas, para assim facilitar a discussão sobre a expressão emocional; o outro pretende ilustrar aspectos da comunicação não-verbal (5-3).

Apresentam-se exemplos de situações concretas em que determinadas pistas não-verbais nos transmitem mensagens relevantes sobre as emoções: a postura corporal, o olhar, a expressão facial, o tom de voz.

Faz-se apelo a exemplos de mensagens não-verbais na relação pais/filhos.

Actividade 3: A expressão de sentimentos na comunicação interpessoal.

- **Duração:** 20mn

- **Descrição:** Reflete-se sobre a forma como lidamos com as nossas emoções e as mostramos aos outros (a propósito da comunicação não verbal).

Ser capaz de dizer o que se sente é um processo marcado por aspectos culturais, históricos e associados ao género. Algumas curiosidades para discutir:

- Na nossa cultura, como é feita a expressão de emoções negativas?

- E a expressão de emoções positivas?

- As mulheres têm maior facilidade em exprimir emoções?

- Até que ponto se continua a pensar que os homens não choram?

- Em que medida se transmite esse tipo de ideias aos filhos?

- Alguma coisa mudou ou está a mudar neste domínio da expressão de emoções? Se sim, em que sentido?

Promove-se a reflexão em grupo sobre a forma como cada um lida com a expressão de emoções, quer positivas, quer negativas, e discute-se sobre as diferenças de género na expressão de emoções.

Procura-se identificar como é feita a expressão de sentimentos nas famílias dos participantes, e mesmo nas suas famílias de origem, explorando possíveis relações.

Recorrendo novamente à dicotomia *saber/sentir*, discute-se em que medida a sociedade em que vivemos valoriza uma ou outra dimensão do desenvolvimento da criança.

Sublinha-se o papel da família na promoção do desenvolvimento emocional da criança, perspectivando-a como “escola de emoções”, no sentido em que é neste contexto de vida que a criança aprende a ser, a relacionar-se com os outros e a exprimir os seus sentimentos, positivos ou negativos.

Pequenos conselhos para melhorar a comunicação entre pais e filhos

- Ao dar uma informação, tenta-se que seja sempre de uma forma positiva.
- Obedecer à regra de que “tudo o que se diz, cumpre-se”.
- “Empatizarmos” ou nos colocarmos no lugar do outro.
- Passar mensagens consistentes e não contraditórias.
- Escutar com atenção e interesse.
- Criar um clima emocional que facilite a comunicação.
- Pedir o parecer e a opinião dos demais.
- Expressar e compartilhar sentimentos.
- Ser claros na hora de pedir algo.

Actividade 4: Conclusão da sessão.

- **Duração:** 5mn

- **Descrição:** Promove-se a reflexão e sumariação das principais fases da sessão, e procede-se à avaliação da mesma, mediante a discussão em grupo.

6ª SESSÃO

TEMA: Expressão emocional na criança. A escuta activa na relação pais/filhos.

OBJECTIVOS:

- Reconhecimento da dimensão não-verbal da comunicação e sua importância na expressão emocional.
- Reflexão sobre a importância da família no desenvolvimento emocional da criança.
- Reflexão sobre a forma como a criança vivência e exterioriza as suas emoções.

- Exploração de diferentes formas de lidar com a criança, quando esta evidencia emoções negativas.
- Reconhecimento da importância da escuta activa nas práticas educativas.

MATERIAIS:- Cartões com nomes de emoções.

PROCEDIMENTOS:

Actividade 1: Recapitulação da sessão anterior e apresentação dos temas e objectivos desta sessão.

- Duração: 5mn

- Descrição: A sessão tem início com uma breve recapitulação da sessão anterior, no sentido de se proceder a uma ligação entre os assuntos já explorados e os conteúdos que se prevê vir a abordar nesta sessão.

Actividade 2: Um mundo de emoções.

- Material: cartões com nomes de emoções.

- Duração: 20mn

- Descrição: Propõe-se aos participantes uma actividade de dinâmica de grupo, que consiste no seguinte: cada pai/mãe ou outro encarregado da criança é solicitado a transmitir por mímica (por meio de gestos, com a expressão facial e com a postura do corpo) uma determinada emoção aos restantes elementos do grupo. Cada emoção é apresentada num cartão, que a psicóloga mostrará a cada pai ou mãe, com a instrução de que não devem falar enquanto mimetizam a emoção, pois o objectivo da actividade é o de evidenciar que o nosso corpo fala por nós para transmitir determinadas emoções.

Nos cartões constam as seguintes emoções:

- Medo;
- Tristeza;

- Arrependimento;
- Fúria;
- Alegria.

Concluída a dramatização, procura explorar-se a forma como cada participante se sentiu no desempenho da tarefa solicitada. Sublinha-se a ideia de que a aprendizagem destas e de todas as emoções tem lugar no contexto familiar, apelando à temática sobre a qual se reflectiu na sessão anterior, relativa à família como uma “escola de emoções”, na medida em que é o contexto privilegiado para a criança aprender a ser, a relacionar-se com os outros e a exprimir os seus sentimentos.

Actividade 3: O mundo emocional da criança.

- Material: desenhos em papel A4.
- Duração: 20mn
- Descrição: Reflecte-se com o grupo de participantes que a criança é uma pessoa autónoma no seu sentir, com as suas emoções e os seus pensamentos próprios, os seus fantasmas e as suas imagens mentais, que interpreta os acontecimentos à sua maneira, de acordo com os seus recursos e capacidades, pois precisa de encontrar um significado para o que lhe acontece no dia-a-dia.

Apresentam-se as seguintes situações ao grupo:

- O Jorge é um menino que por vezes demonstra comportamentos agressivos, com grandes acessos de fúria por tudo e por nada. Os seus pais separaram-se. Na sua cabeça, ele disse a si mesmo: *O papá foi-se embora. Ele não gosta de mim, deve ser porque eu sou mau.*
- A Tânia está sempre triste, não participa nas aulas, não brinca com as outras crianças. Sente-se a mais em toda a parte. Os seus pais discutem muito e ela disse a si própria: *O pai e a mãe zangam-se por minha causa, se eu não existisse não discutiam. A culpada sou eu.*

- A Ana é uma criança muito tímida. Ultimamente, diz sentir dores de cabeça com muita frequência, e começou a fazer xixi na cama. A sua mãe é uma pessoa triste e depressiva, que se queixa muito do seu trabalho, das pessoas e da vida em geral. Não gosta de sair, nem de convidar ninguém para ir a sua casa. Na sua cabeça a Ana pensa: *O mundo deve ser complicado e triste, as pessoas são más, não há razões para estar alegre nem ser feliz.*

Actividade 4: Simulação de uma situação de comunicação pais/filhos.

- Duração: 20mn

- Descrição: Nesta actividade solicita-se ao grupo a colaboração de dois participantes voluntários: um irá desempenhar o papel de pai/mãe e o outro desempenhará o papel de filho(a), numa situação simulada. A situação é a seguinte:

- *O seu filho parece preocupado. Será que alguma coisa correu mal na escola?*

Terá sido com um adulto, ou com outra criança? Como é que o poderá ajudar?

Possibilita-se que o *role-playing* decorra durante cerca de 5mn. Quando for oportuno, interrompe-se a simulação, e procura-se analisar com o grupo os padrões de comunicação utilizados pelos voluntários, nos seus aspectos mais positivos e negativos. Explora-se também a forma como se sentiu cada um dos participantes voluntários, como “pai/mãe” e como “filho/filha”. Pretende-se assim que os pais e mães entendam a perspectiva dos filhos.

Actividade 5: Ajudar a criança, escutando-a.

- Material: retroprojector; acetatos.

- Duração: 20mn

- Descrição: Com base na exploração da simulação descrita anteriormente, exploram-se diferentes formas de lidar com a criança, quando ela parece triste ou preocupada, partindo do princípio que não só os adultos, mas também as crianças se deparam com dificuldades no seu dia-a-dia.

Tentar resolver a situação

- *Como correu o dia hoje?*

- *Mal!*

- *Coitadinho, conta lá...*

- *Temos outro professor de Matemática, que explica tudo tão depressa...*

- *Oh, que aborrecido. Deixa lá, que eu ajudo-te a fazer os deveres... E se continuares assim, eu telefono para a escola para falar com o professor. Essa situação não pode continuar! As tuas notas não podem ser prejudicadas com isto!*

Pregar um sermão

- *Como correu o dia hoje?*

- *Mal!*

- *Tens muito de que te queixar! Que me dera passar o dia a aprender e não ter preocupações!*

- *Oh, mas hoje apareceu-nos um professor de Matemática novo, e não gostei nada dele...*

- *Não estás lá para gostar ou deixar de gostar dos professores. Tens é que estar atento e fazer o que te mandam. Querias que fosse tudo muito fácil, não?*

Desviar a atenção

- *Como correu hoje o dia?*

- *Mal!*

- *Deixa-te disso, não pode ter corrido assim tão mal... Anda lanchar.*

- *Estou preocupado com a Matemática...*

- *Está bem, está bem, não és nenhum génio, mas olha, eu também não sou...*

Anda, agora anda lanchar...

Escutar activamente

- *Como correu hoje o dia?*

- *Mal!*

- *Vê-se mesmo que estás aborrecido. O que foi que correu mal?*

- *Temos outro professor de Matemática, que explica tudo tão depressa...*

- *Estás com medo de não conseguir acompanhar a lição?*

- *Sim! Pedi-lhe que me explicasse uns exercícios, e ele disse que eu devia estar com mais atenção.*

- *Hum... E o que achaste disso?*

- *Fiquei furioso! Os outros fartaram-se de rir, mas aposto que também estavam atrapalhados!*

- *Então estás aborrecido porque te meteste em sarilhos por teres sido o primeiro a pedir ajuda?*

- *Estou! Não gosto nada de ser chamado à atenção desta maneira à frente dos outros...*

- *E o que é que pensas fazer?*

- *Sei lá! Se calhar, pergunto-lhe outra vez no fim duma aula...*

- *Achas que assim resultava melhor?*

- *Sim, pelo menos já não me sentia envergonhado à frente dos outros...*

- *É isso, acho que fazes bem. Não deves deixar de pedir ajuda quando não souberes fazer as coisas...*

Reflecte-se com o grupo sobre as implicações de cada uma destas formas de lidar com a criança, em termos da promoção do seu desenvolvimento emocional e da sua capacidade de resolver situações no dia-a-dia.

Os participantes são solicitados a identificarem-se com uma daquelas quatro formas de lidar com a criança.

Sublinha-se a importância de valorizar as emoções da criança, não as ignorando, permitindo-lhe que exprima essas emoções, ouvindo-a atentamente, tentando compreendê-la, respeitando os seus medos e as suas angústias, oferecendo-lhe segurança e apoio, tendo sempre presente o objectivo de a responsabilizar na tentativa de encontrar formas para resolver a situação que está a vivenciar.

Assim estaremos a ajudá-la a desenvolver a “inteligência do sentir/do coração” (apelo à sessão anterior).

Relaciona-se a atitude de escuta activa com o estilo educativo *democrata* (4ª sessão).

Actividade 6: Conclusão da sessão.

- Duração: 5mn

- Descrição: Promove-se a reflexão e sumariação das principais fases da sessão, e procede-se à avaliação da mesma, mediante a discussão em grupo.

ANEXO 3

3. 1. O PROJECTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

SESSÃO 1

Título: Apresentação

Objectivo geral: Apresentar o programa.

Objectivos específicos:

- Promover o auto-conhecimento do adolescente.
- Criar um clima de confiança entre o adolescente e a orientadora através da realização da dinâmica “*Caixa de surpresa*”.
- Apresentar o programa.
- Estabelecer o contrato formal de comportamento entre o adolescente e a orientadora.
- Avaliar as expectativas pessoais do adolescente relativamente ao programa.

Natureza e conteúdo da acção:

- Auto-apresentação do adolescente e da orientadora.
- Realização da dinâmica “*Caixa de surpresa*”.
- Apresentação do programa pela orientadora.
- Debate (reflexões e esclarecimentos) do programa.
- Elaboração de um contrato, definindo as acções do adolescente e da orientadora, na qual se expressa os seus direitos e os seus deveres.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 90 Minutos.

Meios\Materiais: Fotocópias dos objectivos do programa, papel e caneta.

Técnicas: Diálogo, observação-visualização, debate, registo.

T.P.C.: Fazer uma lista das profissões, começando pelas preferidas.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação

Observação: (havendo)

SESSÃO 2

Título: As profissões e as consequências de uma escolha.

Objectivo geral: Conhecer várias profissões.

Objectivos específicos:

- Consciencializar o adolescente de que já possui algum conhecimento e representações sobre as profissões.
- Apoiar o adolescente a avaliar os seus interesses expressos e projectos vocacionais e a relaciona-los com a decisão a tomar.

Natureza e conteúdo da acção:

- Começar a sessão com uma revisão da sessão anterior seguida da apresentação do T.P.C. e identificação de várias actividades realizadas por algumas profissões escolhidas aleatoriamente ou propostas pela orientadora ou pelo adolescente.
- A orientadora faz uma breve exposição sobre os prós e os contra relativamente a uma boa ou má escolha profissional.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 90 Minutos.

Meios\Materiais:

- *Data Show* para a breve exposição do orientador.

Técnicas:

- Diálogo.

- Observação.

- Registo.

T.P.C.: Desenvolver uma composição sobre as profissões.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação

Observação: (havendo)

SESSÃO 3 E SESSÃO 4

Título: Conhecendo si mesmo.

Objectivo geral: Autoconhecer no que diz respeito aos domínios de Holland.

Objectivos específicos:

- Apoiar a adolescente na avaliação formal dos interesses e preferências dos indivíduos face ao mundo escolar e profissional;
- Apoiar a adolescente na exploração de si próprio e do mundo profissional;
- Realizar o teste vocacional.

Natureza e conteúdo da acção:

- A adolescente lê a sua composição da sessão 2 e o T.P.C. e, seguidamente, dialoga com a orientadora, livremente, sobre o conteúdo da composição.
- A orientadora propõe a realização de um teste vocacional.
- A orientadora explica em que consiste a actividade proposta – realização, cotação e interpretação de um teste vocacional – e avalia o interesse do adolescente na sua realização;
- Prossegue o preenchimento do teste;
- A orientadora ensina o método de cotação para que o adolescente proceda a cotação do seu teste;
- A orientadora incita o adolescente a seleccionar os três domínios em que obtiveram melhores resultados;
- A orientadora procura dialogar com o adolescente sobre o significado e as representações que atribuem a cada um dos domínios.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 180 Minutos.

Meios\Materiais: Fotocópias do Teste vocacional e lápis ou o computador com internet.

Técnicas: Diálogo, Observação, Registo.

T.P.C.: Pesquisar informações sobre os domínios seleccionados. Recomendar para trazer as notas do 9º ano e do 1º trimestre do 10º ano para a próxima sessão.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação

Observação: (havendo)

SESSÃO 5

Título: Confrontando capacidades e percurso escolar.

Objectivo geral: Relacionar o percurso escolar com os domínios seleccionados com vista a realização de uma escolha.

Objectivos específicos:

- Consciencializar o adolescente dos domínios seleccionados com vista a efectuar a escolha.
- Ajudar o adolescente a reflectir sobre o seu percurso escolar.
- Relacionar o percurso escolar com a decisão a tomar.

Natureza e conteúdo da acção:

- O adolescente apresenta a sua pesquisa sobre os domínios seleccionados e entrega as suas notas do 9º ano e do 1º trimestre do 10º ano.
- O adolescente, ajudado pela orientadora, compara as suas notas com os domínios seleccionados.
- Verificam e identificam, em conjunto, as disciplinas que o adolescente obteve maiores resultados com vista a escolher a área do terceiro ciclo que melhor adequa as suas capacidades e, consequentemente, apontar possíveis pistas vocacionais.
- Reflexão sobre as responsabilidades implicadas na escolha de uma área de estudo e sua relação com a vida quotidiana.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 90 Minutos.

Meios\Materiais: Papel, caneta.

Técnicas: Diálogo, Observação, Registo.

T.P.C.: Composição sobre o curso que gostaria de fazer (o que me leva a gostar deste curso? O que sei sobre este curso? O que penso relativamente as actividades profissionais de alguém com o curso que gosto? Tenho capacidades para fazer este curso? Outros assuntos pertinentes a escolha da adolescente).

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação

Observação: (havendo)

SESSÃO 6

Título: Consciencializando das competências e capacidades.

Objectivo geral: Consciencializar das capacidades e competências que são exigidas nas diferentes áreas de estudo.

Objectivos específicos:

- Apoiar o adolescente a explorar os seus compromissos face as diferentes áreas de estudo.
- Pesar diferentes áreas de estudo em função das competências exigidas.

Natureza e conteúdo da acção:

- Leitura e debate sobre o T.P.C.
- A orientadora dialoga com o adolescente, demonstrando que a vontade pode constituir um objectivo, mas que exige empenho e determinação pessoal no sentido de adquirir e desenvolver competências que se adequam a vontade. Mostrar que se deve consciencializar das capacidades e das nossas possibilidades e fazer escolhas realistas.
- Identificar um conjunto de cursos (profissões) que se adequam aos domínios seleccionados a partir do teste vocacional de Holland.
- Apontar a área do terceiro ciclo que compatibiliza com os cursos identificados.

- O adolescente verifica se o curso que gostaria de fazer esta dentro do conjunto identificado.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 90 Minutos.

Meios\Materiais: Papel e caneta.

Técnicas: Diálogo, observação e registo.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação

Observação: (havendo)

SESSÃO 7

Título: Adquirindo os instrumentos imediatos para a escolha vocacional.

Objectivo geral: Apresentar os elementos concretos que constituirão objecto da escolha que se vai efectuar.

Objectivos específicos:

- Apresentar as várias áreas do terceiro ciclo.
- Elencar um conjunto de possíveis profissões adequadas a cada área.
- Apoiar o adolescente na reflexão sobre a escolha que vai fazer, apontando os alcances e os limites que estão implicadas na escolha.
- Apoiar a orientada a explorar os seus compromissos face as diferentes áreas.
- Pesar diferentes áreas de estudo em função das competências exigidas.

Natureza e conteúdo da acção:

- A orientadora apresenta as áreas do terceiro ciclo e as respectivas disciplinas constituintes (gerais, nucleares e opcionais).

- O adolescente coloca as suas dúvidas e a orientadora explica, o máximo, as consequências da escolha que se pretende fazer.
- A orientadora estabelece a relação dessas áreas com as possíveis profissões que elas podem proporcionar.
- A orientadora clarifica, nitidamente, e chama a atenção pelo facto de que a escolha de uma área do terceiro ciclo significa abrir caminho para a possibilidade de fazer determinados cursos e desempenhar certas actividades que apontam algumas profissões e limita a possibilidade de outros tantos cursos e, consequentemente, profissões.
- A orientadora ajuda o adolescente a reconhecer as disciplinas do currículo que lhe são mais favoráveis, atendendo ao seu passado escolar e não só.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 90 Minutos

Meios\Materiais: Papel, caneta, fotocópia do currículo do terceiro ciclo.

Técnicas: Diálogo, Observação, Registo.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação

Observação: (havendo)

SESSÃO 8

Título: Realizando a escolha vocacional.

Objectivo geral: Escolher a área do terceiro ciclo e, consequentemente, a possível profissão.

Objectivos específicos:

- Apoiar o adolescente no comprometimento com uma das suas alternativas para o final do ano lectivo.
- Apoiar o adolescente na avaliação da decisão tomada.

Natureza e conteúdo da acção:

- A orientadora faculta ao adolescente um resumo escrito sobre todas as sessões anteriores.
- A orientadora convida o adolescente a escolher a área do terceiro ciclo e o curso pretendido, relembrando todo o processo do programa de orientação vocacional já efectuado.
- O adolescente pronuncia sobre a sua escolha.
- Debate sobre a escolha efectuada, no qual a orientadora dá esclarecimentos cabais.
- Ajudar o adolescente a comprometer com a escolha, dedicando ao estudo, com motivação, pois tem objectivos definidos, claramente.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 90 Minutos

Meios\Materiais: Papel, caneta e fotocópia do resumo das sessões anteriores.

Técnicas: Diálogo, observação e registo.

T.P.C.: Produzir um texto sobre “a importância deste programa de orientação vocacional na decisão que acabo de tomar e as razões desta decisão”.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação.

Observação: (havendo)

SESSÃO 9

Título: Consolidando o presente e preparando o futuro próximo.

Objectivo geral: Consolidar e avaliar a escolha.

Objectivos específicos:

- Apoiar o adolescente na avaliação dos resultados do programa.
- Apoiar o adolescente no preenchimento do boletim de candidatura ao 11º Ano de escolaridade.
- Apoiar o adolescente na escolha e organização das disciplinas opcionais.

Natureza e conteúdo da acção:

- Leitura do T.P.C. e avaliação do programa de orientação vocacional.
- Em conjunto, simulam o preenchimento do boletim de candidatura ao 11º Ano de escolaridade.
- A orientadora recomenda as disciplinas opcionais conforme o curso que o adolescente pretende, justificando.

Alvo: Aluno do 10º Ano de escolaridade.

Duração: 90 Minutos

Meios\Materiais: Papel, caneta e fotocópia do boletim de candidatura do 11º Ano e do currículo do terceiro ciclo.

Técnicas: Diálogo.Observação.Registo.

Avaliação: Desempenho, motivação e a participação

Observação: (havendo)

3. 2. LISTA DAS PROFISSÕES

3. 3. COMPOSIÇÃO SOBRE AS PROFISSÕES

3. 4. NOTAS DO 9º ANO E DO 1º TRIMESTRE DO 10º ANO

3. 5. COMPOSIÇÃO SOBRE O CURSO QUE GOSTARIA DE FAZER

3. 6. CURRICULO DO 3º CICLO

**3. 7. TEXTO SOBRE “A IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA DECISÃO QUE ACABO DE TOMAR E AS
RAZÕES DA MESMA”**

3. 8. BOLETIM DE INSCRIÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO